

A) Evolução digital da documentação radiológica. Cada vez mais cresce o número de instituições que fornecem os exames radiológicos em CD com a substituição praticamente total do filme radiográfico. Este fato se deve a progressiva digitalização de todas as modalidades diagnósticas. O sistema de “hard copy film” está sendo gradativamente substituído pelo sistema digital “soft copy”. Aqui no Brasil já se inicia também a tendência de se enviar apenas um filme (“hard copy”) contendo um resumo dos principais achados, acompanhado de um CD. Este CD contém o exame completo inclusive as eventuais reformatações multiplanares ou tridimensionais dinâmicas.

B) Ampla discussão sobre o “CT-Screening”. Este assunto foi motivo de grande controvérsia nos primeiros dias do congresso. Durante as apresentações discutiu-se sobre as limitações e as vantagens do rastreamento por CT, principalmente no câncer de pulmão e também em doenças abdominais e vasculares. Com a crescente utilização do CT com múltiplos detectores que possibilitavam até então 8 cortes e agora mais recentemente os que permitem obter 16 cortes, pode-se adquirir uma varredura de todo o corpo humano num tempo que varia entre 12 e 20 segundos. Vários rastreamentos por CT, tais como, estudo cardíaco, detecção do câncer de pulmão, CT de corpo inteiro e colonoscopia virtual foram discutidos.

Muito se falou também sobre a emergente pressão social para a utilização destes métodos, pressão esta exercida sobre os clínicos e também sobre os radiologistas. Do outro lado, porém ficou a interrogação maior! Quem irá pagar por mais esta conta?

C) Maior aplicabilidade do CT com múltiplos detectores (CTMD). Foram apresentados diversos trabalhos demonstrando o valor do CTMD na obtenção da angiografia cerebral (detecção de micro-aneurismas), na avaliação vascular pré-operatória dos pacientes candidatos a hepatectomias parciais e na determinação da ressecabilidade dos cânceres pancreático e renal.

D) Maior experiência com ablação de tumores por radiofrequência. Inúmeros pôsteres mostraram a crescente aceitação da ablação percutânea que teve sua aplicação fora das lesões hepáticas e renais ampliada com a inclusão principalmente das lesões ósseas. Alguns estudos interessantes mostraram também o seguimento evolutivo das lesões tratadas e outros as manifestações radiográficas das complicações e das alterações orgânicas pós-ablação.

E) Ratificação do valor da espectroscopia da próstata e a utilidade da espectroscopia da mama. Contrariamente aos anos anteriores em que a espectroscopia da próstata ficou restrita aos pôsteres, neste ano este assunto teve um maior destaque fazendo parte inclusive de um “refresher course” juntamente com a

espectroscopia mamária e a cerebral. Em relação à espectroscopia da mama, os palestrantes afirmaram ser um método dotado de valor diagnóstico e aplicável tanto aos magnetos de 1.5 como aos de 3T. A sua interpretação parece ser bastante simples e direta, e é baseada na demonstração dos mapas de colina. A espectroscopia da mama deverá ter futuramente um valor adicional à técnica dinâmica, (curva de impregnação por contraste), a qual já é utilizada há bastante tempo.

F) Fusão das imagens. A fusão de imagens que permite a correlação entre as imagens de dois ou mais estudos radiológicos do mesmo órgão, foi motivo de pôsteres e aulas. Ficou clara a propriedade desta técnica que é a de permitir a obtenção de imagens congruentes e uma análise interativa e não mais estática como vinha sendo feita até então. Foi demonstrada a grande utilidade da fusão de imagens particularmente na localização precisa das pequenas lesões. Para que esta técnica se difunda em outros centros a integração dos equipamentos de diferentes fabricantes através do sistema DICOM é fator fundamental. Com a fusão de imagens usufrui-se, por exemplo, da melhor demonstração dos tecidos moles oferecida pela RM com a melhor demonstração das estruturas ósseas reveladas pelo CT. Podemos ainda acoplar os dados funcionais obtidos pelo PET ou SPECT. Deste modo teríamos um registro da RM-CT-PET, registro este que se mostrou de extrema utilidade para o planejamento da radioterapia tridimensional (ex. tratamento do câncer da próstata).

G) Estudo por imagem da angiogênese e das moléculas. Mais uma vez este assunto, que se encontra ainda em fase embrionária, teve bastante destaque. Durante os cursos específicos foi mostrado de que maneira o US com Doppler e eco-contraste, a RM e mesmo o CT podem contribuir por exemplo para a demonstração da angiogênese tumoral. A ação dos diferentes fatores que estimulam e bloqueiam a angiogênese tornou-se um pouco mais fácil de ser compreendida. Mostrou-se também em outro “refresher course” que o desenvolvimento dos métodos experimentais com capacidade de resolução de imagem em nível microscópico poderá contribuir em muito na avaliação em nível molecular. Estes métodos de imagem molecular incluem os princípios básicos do US, CT e RM (como por exemplo a absorção, a difusão, a densidade de prótons, o tempo de relaxamento e o fluxo sanguíneo) e os novos princípios das novas técnicas, as imagens ótica e nuclear. O objetivo destas pesquisas é mostrar que futuramente poderemos provavelmente detectar as anormalidades moleculares pré-malignas e também as alterações genéticas.

Dr. Adilson Prando é Diretor do Departamento Científico do CBR